

# DÚVIDAS DE FAMÍLIAS SOBRE O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA

**Palavras-Chave:** FAMÍLIA; AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM; ATENÇÃO BÁSICA.

**Autores(as):**

**BEATRIZ CELLA, UNICAMP – FCM**

**Profª Drª IRANI RODRIGUES MALDONADE, UNICAMP – FCM**

---

## INTRODUÇÃO:

A linguagem é um sistema complexo e dinâmico, cujo funcionamento influencia na estruturação do pensamento e na comunicação entre os indivíduos na sociedade, sendo fundamental para a constituição dos sujeitos e a construção psíquica. Como afirma Pereira (2022), o desenvolvimento da linguagem começa no período gestacional: por volta da 12ª semana de gestação, o bebê já pode ouvir sons e, a partir da 24ª semana, consegue "responder" à fala humana utilizando-se de aspectos multimodais da linguagem, ou seja, através de gestos e ações.

Os primeiros anos de vida são cruciais para o desenvolvimento da linguagem, que ocorre em etapas e estão relacionadas a contextos linguísticos e situacionais. De acordo com os estudos de Carvalho, Lemos e Goulart (2016), existem diferenças individuais tanto no processo de aquisição, quanto na sua velocidade e qualidade, visto que depende de um conjunto de fatores, desde a maturação neuropsicológica, desenvolvimento motor, utilização dos músculos orofaciais, afetividade, desenvolvimento cognitivo até dos contextos comunicativos nos quais a criança se insere.

Em nossa sociedade, a criança, ao nascer, é inserida na família, que exerce papel fundamental em todos os níveis do desenvolvimento infantil. Neste sentido, o ambiente familiar é o local privilegiado das primeiras experiências da criança com a linguagem. Thomaz et al. (2019) afirmam que a interação familiar é determinante para os desenvolvimentos psíquico e linguístico da criança, impulsionados por um ambiente saudável e estimulante. Segundo Carvalho, Lemos e Goulart (2016), o adulto, principalmente os do círculo familiar, tem papel essencial na aquisição da linguagem, fornecendo experiências e estímulos para o desenvolvimento da criança. A família influencia significativamente o interesse da criança pela linguagem, leitura e escrita através de atividades como conversas, brincadeiras, histórias e afetividade, contribuindo para a imaginação, criatividade e vocabulário.

É preciso destacar que cada criança apresenta seu ritmo de desenvolvimento. Entretanto, caso haja dúvidas em relação a isso, como por exemplo, a dificuldade no avanço das etapas do processo ou a interrupção no desenvolvimento, é recomendado procurar ajuda do fonoaudiólogo o mais rápido possível. Segundo a fonoaudióloga Trentini (2018), uma intervenção fonoaudiológica feita antes dos três anos oferece resultados mais rápidos do que os que ocorrem depois dessa idade, ou seja, quanto mais cedo os problemas forem detectados, mais rapidamente podem ser tratados.

Apesar de existirem orientações aos pais de como lidar com as dificuldades de linguagem em livros e na internet, as informações são geralmente genéricas e podem não atender às necessidades específicas das crianças (Santos e Montilha, 2016). Ademais, não existe uma "receita" certa, genérica, que possa ser aplicada sem entraves para qualquer evento comunicativo. É, portanto, natural que as famílias tenham dúvidas diferentes sobre o desenvolvimento da linguagem. Com

isso, muitos pais buscam apoio e podem encontrá-lo nos centros de saúde, junto aos fonoaudiólogos, através de atendimentos e atividades de promoção de saúde.

Atualmente, em Campinas, os fonoaudiólogos estão ganhando espaço nos centros de saúde, atuando em CAPS e NASF, conforme o “Protocolo de Fonoaudiologia” da Prefeitura Municipal de Campinas (2019). No entanto, a demanda por atendimento fonoaudiológico ainda supera a oferta, indicando a necessidade de maior participação desses profissionais nas unidades de saúde. Os estágios do curso de Fonoaudiologia da rede municipal têm contribuído para suprir essa demanda.

Sendo assim, este projeto é de suma relevância aos pais, pois pode ajudá-los a lidar com as vicissitudes do processo de aquisição da linguagem de seus filhos, facilitando a comunicação e a inclusão no ambiente familiar e social. Os pais poderão identificar e lidar com alterações na aquisição da linguagem, tornando-se mais seguros e habilitados nesta etapa do desenvolvimento de seus filhos, podendo ser mais colaborativos no processo terapêutico e atuar como agentes multiplicadores de informações sobre a aquisição da linguagem. Além disso, os dados obtidos podem ajudar na adequação do planejamento de ações de promoção de saúde na atenção básica, levando em consideração as reais dúvidas dos pais

## **METODOLOGIA:**

Este estudo, de natureza qualitativa e transversal, envolveu entrevistas com os responsáveis de 9 crianças em atendimento fonoaudiológico no Centro de Saúde Dr. Luiz de Tella (Costa e Silva), localizado na rua Joaquim Manuel de Macedo, s/n - Jardim Santa Genebra, Campinas - SP, CEP: 13080-470. Os participantes eram responsáveis por crianças de ambos os sexos, entre 4 e 10 anos, que estão em atendimento fonoaudiológico nesse mesmo centro de saúde, por apresentarem alterações no processo de aquisição de linguagem, e que estavam presentes durante o período de atendimento da criança.

O objetivo principal foi identificar as principais dúvidas sobre o processo de aquisição de linguagem que as famílias apresentam, e levantar como os responsáveis dizem que lidam com as alterações de linguagem, proporcionando maior especificidade do trabalho fonoaudiológico na Atenção Básica. A coleta de dados ocorreu no Centro de Saúde, com entrevistas individuais de duração de cerca de 20 minutos, às segundas-feiras à tarde, o mesmo período em que ocorrem os atendimentos fonoaudiológicos das crianças, em salas de atendimento das disciplinas da área de Saúde Coletiva (FN 543 C e FN 643 C), do curso de fonoaudiologia da UNICAMP, curso de Fonoaudiologia da UNICAMP, garantindo sigilo dos participantes.

As entrevistas foram baseadas em um roteiro semi-estruturado, gravadas e transcritas para análise dos resultados com base na Análise de Conteúdo, seguindo critérios de repetição e relevância nas respostas (Campos e Turato, 2009). O projeto foi autorizado pelo DEPS e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Os responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A pesquisa seguiu a resolução CNS nº 466/12 e complementares, respeitando os direitos humanos e permitindo que os participantes interrompessem ou desistissem da entrevista a qualquer momento, sem prejuízo ao atendimento fonoaudiológico das crianças. Após a conclusão, será entregue um relatório final ao Centro de Saúde, e os resultados poderão ser usados em futuros trabalhos acadêmicos/científicos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

Esta pesquisa revelou uma série de resultados que evidenciam a complexidade e a variedade das dificuldades de linguagem que as crianças enfrentam e de estratégias que as famílias utilizam para lidar com essas questões. O perfil é diversificado, abrangendo uma ampla gama de experiências, perspectivas e trajetórias de vida (Tabela 01).

Um aspecto a ser considerado é a variedade de queixas de linguagem relatadas pelos pais ou responsáveis das crianças entrevistadas. Por exemplo, alguns participantes mencionaram dificuldades na expressividade, como a incapacidade

de se comunicar claramente ou de encontrar as palavras certas para se expressar, gagueira, desvios fonológicos e atraso de linguagem. Essas dificuldades destacam a necessidade de uma abordagem individualizada no manejo dessas questões, visto que elas podem afetar negativamente a autoconfiança e a autoestima da criança, bem como sua capacidade de se relacionar e interagir com os outros de maneira eficaz (Maldonado, 2023). No entanto, para uma intervenção precoce, é necessário que as crianças cheguem aos profissionais da fonoaudiologia para avaliação e seguimento terapêutico, e na maioria das vezes, esse trajeto ocorreu através dos encaminhamentos (Figura 1).

Analisando os relatos dos participantes sobre o processo de aquisição de linguagem das crianças, podemos observar algumas tendências, como a dificuldade dos responsáveis em se lembrar das idades dos marcos de aquisição da linguagem

das crianças. Essas dificuldades destacam a falta de conhecimento detalhado sobre os marcos e etapas do desenvolvimento da linguagem. Embora os responsáveis tivessem uma compreensão geral do que era esperado de diferentes idades, não pareciam estar familiarizados com os marcos ou a sequência típica do desenvolvimento da linguagem, evidenciando a necessidade de orientação aos pais (Carniel, 2017).

Sobre os relatos dos participantes acerca do uso da gestualidade na comunicação, é interessante observar que houve variações na utilização de gestos entre as crianças: enquanto algumas foram descritas como bastante expressivas e faziam uso significativo de gestos para apoiar sua comunicação verbal, especialmente quando enfrentam dificuldades na comunicação, outras faziam pouco uso de gestos. Temos como exemplo do uso de gestualidade a Participante 03, que mencionou que a criança falava e fazia gestos como apoio, e o Participante 05, o qual relatou que a criança costumava apontar muito quando tinha dificuldade para se comunicar. Com isso, evidencia-se como os gestos podem servir como uma ferramenta adicional para ajudar as crianças a expressar suas necessidades, desejos e emoções quando a comunicação verbal pode ser desafiadora (Caes, 2011).

Sobre a interação das crianças em casa, foram levantados dados sobre o uso excessivo de telas e aspectos sobre o ambiente familiar e atividades realizadas com as crianças. Em muitas famílias entrevistadas, há momentos de atividades e brincadeiras em conjunto com as crianças, entretanto, em outras situações, a participação dos pais se mostrou limitada devido a questões como falta de tempo no dia-a-dia, ausência no núcleo familiar principal da criança ou cansaço dos responsáveis (Neumann e Missel, 2019). Esses relatos destacam a importância de considerar a dinâmica familiar e as circunstâncias individuais de cada família ao analisar o envolvimento dos pais em atividades recreativas com as crianças.

	Parentesco com a criança	Idade da Criança	Presença de irmãos	Nível de escolaridade do responsável	Configuração familiar	Início dos atendimentos fonoaudiológicos
Participante 01	Pai	4 anos	Dois irmãos mais velhos	Ensino Superior Completo	Família nuclear - dupla parentalidade	Primeiro semestre 2023
Participante 02	Avó materna	4 anos	Irmã mais velha	Ensino Médio Completo	Família nuclear - dupla parentalidade	Segundo semestre 2023
Participante 03	Mãe	5 anos	Filho único	Ensino Médio Completo	Família nuclear - dupla parentalidade	Primeiro semestre 2021
Participante 04	Mãe	5 anos	Dois irmãos mais velhos	Primeiro grau incompleto	Família nuclear - dupla parentalidade	Primeiro semestre 2024
Participante 05	Pai	9 anos	Irmão mais novo	Ensino Superior Completo	Família recomposta	Primeiro semestre 2021
Participante 06	Avó materna	5 anos	Filho único	Ensino Médio Completo	Família monoparental	Primeiro semestre 2023
Participante 07	Pai	7 anos	Irmã mais velha	Ensino Médio Completo	Família nuclear - dupla parentalidade	Primeiro semestre 2022
Participante 08	Mãe	4 anos	Irmão mais velho	Ensino Médio Completo	Pais separados	Primeiro semestre 2024
Participante 09	Mãe	5 anos	Duas irmãs mais novas	Ensino Médio Completo	Pais separados	Segundo semestre 2023

Tabela 01 - Perfil dos entrevistados

Como foi o percurso até a chegada na fonoaudiologia?



Figura 01 - Percurso até o atendimento fonoaudiológico

A correção da fala por parte dos pais emergiu como um tema relevante nos dados da entrevista, destacando-se como uma estratégia comum adotada por muitos responsáveis para lidar com as dificuldades de linguagem de suas crianças (Figura 2). Alguns responsáveis tendem a corrigir a fala da criança sempre que ela comete um erro, principalmente quando a palavra não é compreendida corretamente e veem a correção como uma oportunidade de ensinar a forma correta de pronunciar as palavras, buscando garantir que a criança se comunique de maneira eficaz no futuro. Embora essa abordagem possa ser realizada com a intenção de ajudar a criança a melhorar sua linguagem, é importante considerar como isso pode afetar sua autoconfiança e motivação para se comunicar (Matos, 2018).

Outros pais corrigem a criança de forma mais ocasional, escolhendo intervir apenas quando o erro é significativo ou recorrente. Eles reconhecem que corrigir constantemente pode ser desanimador para a criança e preferem abordar o assunto de forma mais sutil e paciente. Já outros pais optam por não mais corrigir a criança, especialmente se perceberem que a correção pode gerar ansiedade ou insegurança na criança ou se já foram orientados previamente a não corrigir. Temos como exemplo a participante 09, que afirma “Eu procurava corrigir, mas quando a gente começou com a fono, ela pediu pra não corrigir, aí a gente não corrige mais” e que percebia que “ele ficava bravo se corrigia”. Além disso, o mesmo ocorreu com a Participante 03: “Antes eu corrigia, mas aí eu passei numa consulta e a médica falou pra eu não corrigir, que podia piorar. Aí eu percebi que quando eu ia corrigir ele piorava, ele falava algo totalmente diferente do que ia falar, aí meio que deixei.”. Essa experiência destaca a importância de considerar as orientações profissionais ao lidar com as dificuldades na fala da criança.

De acordo com Matos (2018), a forma como os pais corrigem a fala de seus filhos pode ter um impacto significativo na autoestima e na confiança da criança. Se a correção for excessivamente crítica ou desencorajadora, pode minar a autoconfiança da criança e prejudicar sua disposição para se comunicar, pois a correção constante pode potencialmente gerar ansiedade e inibição na criança.

Em resumo, os resultados desta pesquisa destacam a importância da identificação precoce das dificuldades no processo de aquisição de linguagem das crianças, de uma abordagem multidisciplinar e individualizada no manejo dessas questões, e do apoio familiar no manejo dessas dificuldades. Essas descobertas têm implicações importantes para profissionais de saúde, educadores e famílias, destacando a necessidade de uma abordagem colaborativa para identificar e intervir precocemente nessas dificuldades, garantindo que as crianças recebam o suporte necessário para um desenvolvimento saudável e alcançar seu pleno potencial.

## CONCLUSÕES:

Durante o processo de aquisição da linguagem, tanto as crianças quanto seus responsáveis podem enfrentar desafios que influenciam significativamente o desenvolvimento comunicativo da criança. A compreensão dessas dificuldades é crucial para orientar intervenções eficazes e promover abordagens sensíveis e individualizadas para promover o desenvolvimento linguístico e emocional saudável.

Com isso, destaca-se a importância de consultas regulares com médicos pediatras para acompanhar o desenvolvimento das crianças e intervir quando necessário, mesmo que os pais não tenham notado nenhuma alteração (Leite, 2008). Além disso, é evidente que a conscientização sobre o desenvolvimento da linguagem na infância é essencial para que

Os responsáveis corrigem a fala da criança quando ela fala errado?

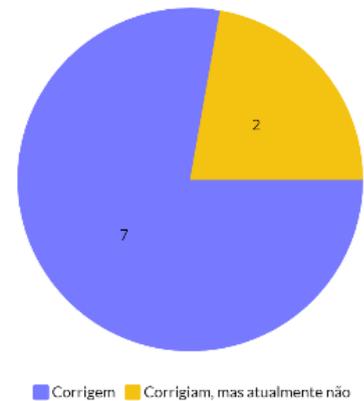


Figura 02 - Correção parental da fala da criança

os profissionais da área da saúde como um todo possam identificar sinais de dificuldade e encaminhar os pacientes aos fonoaudiólogos, para uma avaliação e possível seguimento terapêutico. Ainda, destaca-se que a observação atenta dos professores pode complementar as percepções dos pais, levando a encaminhamentos para avaliação e intervenção especializada (Pontes e Pessoa, 2014).

A família desempenha um papel fundamental nas experiências das crianças com a linguagem. Isso significa que a forma como os responsáveis falam e interagem verbalmente com elas influencia diretamente o desenvolvimento da linguagem. Uma abordagem eficaz para o desenvolvimento da linguagem é cultivar uma comunicação aberta e construtiva com as crianças, ouvindo atentamente o que ela está tentando comunicar, mesmo que haja erros na fala, dando prosseguimento aos diálogos de forma positiva e encorajadora (Weitzman, 2022).

Além das estratégias adotadas em casa, os pais também podem se beneficiar da orientação e do apoio de profissionais de saúde, como fonoaudiólogos. Esses profissionais podem fornecer orientações específicas sobre como apoiar o desenvolvimento da linguagem da criança, incluindo estratégias de correção eficazes e atividades para fortalecer habilidades linguísticas.

---

## **BIBLIOGRAFIA:**

- BRASIL. Prefeitura Municipal de Campinas (Secretaria da Saúde). **Técnica de especialidades: Protocolo de Fonoaudiologia**, 2019
- CAES, Valdinei. **A importância da gestualidade na comunicação não-verbal**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado em Filosofia) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2011.
- CAMPOS, Claudinei Gomes; Tutato, Egberto Ribeiro. **Análise de conteúdo em pesquisas que utilizam metodologia clínico qualitativa: aplicação e perspectivas**. Rev Latino-am Enfermagem. 2009 março-abril; 17(2)
- CARNIEL, Carolina Zardo; et al. **Influência de fatores de risco sobre o desenvolvimento da linguagem e contribuições da estimulação precoce: revisão integrativa da literatura**. Revista Cefac, São Paulo, v. 19, p. 109-118, 2017..
- CARVALHO, A. de J. A., LEMOS, S. M. A., & GOULART, L. M. H. de F. **Desenvolvimento da linguagem e sua relação com comportamento social, ambientes familiar e escolar: revisão sistemática**. CoDAS [online]. 2016, v. 28, n. 4 [Acessado 28 Março 2023], pp. 470-479.
- MALDONADE, IRANI RODRIGUES. **O erro na fala da criança na perspectiva do fonoaudiólogo**. In: : Alessandra Jacqueline Vieira, Alessandra Del Ré, Rosângela Nogarini Hilário. (Org.). (Org.). E por falar em linguagem da criança... 1ed.Porto Alegre, RS: Editora ZOUK, 2023, v. 1, p. 87-101.
- MATOS, Ana Cíntia. **Como a cobrança excessiva dos pais pode provocar ansiedade nos seus filhos?**. Colégio CBV, 2018
- NEUMANN, Débora Martins Consteila; MISSEL, Rafaela Jarros. **Família digital: a influência da tecnologia nas relações entre pais e filhos adolescentes**. Pensando fam., Porto Alegre , v. 23, n. 2, p. 75-91, dez. 2019
- PEREIRA. Elsa. **Evolução da Gravidez**. Blog Saúde bem estar, 2022 Disponível em: <https://www.saudebemestar.pt/pt/clinica/ginecologia/gravidez/>. Acesso em 28 de março de 2023
- SANTOS, J. L. F. D. DOS .; MONTILHA, R. D. C. I. **Grupo de familiares de indivíduos com alteração de linguagem: o processo de elaboração e aplicação das atividades terapêuticas**. Revista CEFAC, v. 18, n. 1, p. 184–197, jan. 2016.
- THOMAZ, M. M.; MILBRATH, V. M.; GABATZ, R. I. B.; FREITAG, V. L.; VAZ , J. C. **Interação entre a família e a criança/adolescente com deficiência auditiva**. Scielo, CoDAS, p. 1-6, 4 dez. 2019.
- TRENTINI, Juliana. **Aprendendo A Falar: Do “Gugu-Dadá” Ao “Mamãe Me dá”**. Editora MUCH; 1ª edição 2018